



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar em uma Comunidade Tradicional Geraizeira

Agrobiodiversity and Food Security in a Traditional Geraizeira Community

CHILES, João Marques¹

¹Engº Agrônomo e mestrando do CDS/UnB, jmchiles@gmail.com

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os Resultados de uma pesquisa realizada em outubro de 2016 sobre o levantamento das principais espécies agrícolas e suas variedades identificadas na memória de agricultores tradicionais geraizeiros, bem como aquelas ainda plantadas pelos mesmos no território. A importância desse levantamento dá-se pelas rápidas transformações pelas quais passam os sistemas agrícolas tradicionais, com clara redução ou perda da agrobiodiversidade e homogeneização agroalimentar. A observação participante e a entrevista semiestruturada foram adotadas como Metodologia. Os Resultados da pesquisa demonstraram que é notória a diversidade de variedades presentes na memória dos agricultores em comparação com o baixo número das variedades cultivadas atualmente, revelando uma perda da agrobiodiversidade local. Porém, a despeito de tais perdas, os geraizeiros resistem às mudanças e continuam guardiões de saberes e manejos tradicionais de produção e da alimentação, valendo-se da biodiversidade e de conhecimentos agroecológicos.

Palavras-chave: Agroecologia; Sistemas agrícolas; Comunidades tradicionais; Geraizeiros.

Abstract

The present work aims to present the results of a survey conducted in October 2016 on the survey of the main agricultural species and their varieties identified in the memory of traditional geraizeiros, as well as those still planted by them in the territory. The importance of the survey is that the rapid transformations for the tours of agricultural systems, with the reduction of the loss of agrobiodiversity and agri-food homogenization. A participatory observation and a semi-structured interview were adopted as methodology. The results of the research demonstrated that a diversity of varied items in the farmers' memory is noticeable in numbers with the low number of varied cultivars, revealing a loss of local agrobiodiversity. However, in spite of such losses, the generators resist change and continue to be guardians of traditional saber and management of production and food, using biodiversity and agroecological knowledge.

Keywords: Agroecology; Agricultural systems; Traditional communities; Geraizeiros.

Introdução

Com a instituição da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto nº 6.040/2007), o Estado brasileiro explicita o reconhecimento e a diversidade sociocultural existente no Brasil para além dos indígenas e quilombolas e reconhece o papel que desempenha outros povos e suas tradições para o desenvolvimento sustentável. Os geraizeiros – reconhecidos como um dos po-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



vos tradicionais – são as populações que vivem do Cerrado do Norte de Minas e outras regiões do Brasil (NOGUEIRA, 2009) e mantém uma estreita relação com estes ambientes (chamados de “Gerais”). Tais povos desenvolveram, ao longo dos séculos, um modo de vida bastante peculiar por meio de uma ação seletiva sobre essas paisagens, valendo-se de sua biodiversidade. Com práticas agrícolas diversas e ecologicamente adaptadas contribuíram para a criação de um vasto sistema agroecológico. Para Dayrell (1998), existem poucos estudos sobre a origem da agricultura geraizeira, mas pode-se afirmar que sobre ela incide a contribuição da agricultura indígena, da colonização portuguesa e a influência dos negros.

O presente artigo está dividido em três seções, além desta Introdução e da Conclusão: primeiramente, descrevem-se as particularidades e a complexidade da agricultura geraizeira, exemplificada a partir do manejo das três safras feitas no ano, e sua caracterização à luz do conceito da agrobiodiversidade. Em seguida, são explanados brevemente os aportes metodológicos da pesquisa. Posteriormente, apresentam-se os Resultados da pesquisa de campo sobre o levantamento das principais espécies agrícolas e suas variedades identificadas na memória de agricultores da comunidade de Pau D’Arco, bem como aquelas ainda plantadas pelos mesmos no território, propondo, por fim, uma reflexão sobre o saber tradicional, práticas agroecológicas, perdas de variedades e espécies e sua inserção nos debates sobre a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

A agricultura geraizeira e a biodiversidade

A agricultura geraizeira na comunidade estudada é totalmente dependente das chuvas. Seu sucesso é resultado do ciclo das águas ou de sua presença na diversidade de solos e dos manejos adotados pelo agricultor, como por exemplo a abertura ou fechamento de vales para o esgotamento das águas de várzeas. Para melhor elucidar esta agricultura utilizaremos o conceito agrônômico de safras, que no calendário geraizeiro é formado por três momentos bem definidos.

A primeira safra é “*das águas*”, dependente das chuvas (outubro/ novembro) e praticada nos quintais, nos roçados ou áreas bem drenadas de solos profundos. Nela, planta-se a mandioca, feijão, milho, aboboras, melancias e as fruteiras perenes de quintal. A segunda safra é a “*das seca*” ou ainda “*de fevereiro*”, muito variável e dependente do prolongamento das chuvas até fevereiro/março ou do somatório da pluviosidade anual., como do tipo de solo presente na propriedade. Geralmente planta-se apenas feijão e são poucas as propriedades que têm áreas propícias para esta safra. A terceira safra ou cultura é a “*de Santana*”, feita nas áreas de baixas ou brejos, ao lado dos rios ou



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



regos, de terras mais férteis, argilosas e úmidas. Como deve ser cultivada até o final de julho (na religiosidade católica é o tempo dedicado à Santa Ana), recebe o nome de safra ou cultura de Sant'ana. A principal cultura da safra é o feijão e o arroz-branco ou o vermelho. Ao lado dos rios, nestas mesmas áreas, entre os meses de maio a setembro, estão presentes as hortas onde os geraizeiros plantam uma grande variedade de temperos como o alho, cebola, coentro, pimentas e outras verduras, como aboboras, cenoura, couve, alfaces, repolhos. Em todas essas atividades e manejos agrícolas estão presentes conhecimentos ligados aos tempos lunares, crenças espirituais e ainda o não uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos.

Para Bustamante (2014), o termo agrobiodiversidade não consta no primeiro glossário da Convenção da Diversidade Biológica-CDB, mas inclui em seu escopo a diversidade de espécies das plantas cultivadas, a diversidade genética dentro da mesma espécie e da diversidade de ecossistemas agrícolas ou cultivadas como os sistemas agrícolas tradicionais. Segundo Santilli (2009), a agrobiodiversidade agrega também os sistemas socioeconômicos e culturais que geram e constroem a diversidade agrícola. É, portanto um produto da inventividade e criatividade do homem. Estes saberes, práticas e inovações criadas e partilhadas pelos geraizeiros e outros povos tradicionais refletem na promoção e garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional local e os fazem promotores do desenvolvimento local sustentável.

Metodologia

Por sua flexibilidade e qualidade, a observação participante e a entrevista em profundidade foram adotadas como as principais técnicas de pesquisa deste estudo, pois possibilitaram ao entrevistador acessar e registrar a memória da comunidade geraizeira sobre o tema estudado. No caso proposto, ambas as técnicas possibilitaram identificar os conhecimentos dos agricultores na escolha e seleção de espécies e variedades no manejo de suas roças. Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas com famílias da comunidade de Pau D'arco II e III no mês de outubro de 2016, nos municípios de Montezuma e Santo Antônio do Retiro-MG, respectivamente. Estes dois municípios estão localizados no território do Alto Rio Pardo, marcado por diversas comunidades tradicionais geraizeiras no extremo norte de Minas. A escolha das comunidades é resultado do contato, vivência e da origem do autor. As famílias entrevistadas dedicam-se exclusivamente as atividades das práticas agrícolas. Três famílias são comandadas por mulheres e três por homens.



Resultados e discussão

Conforme pode ser observado na **tabela 1**, as entrevistas possibilitaram levantar os nomes das variedades das dez espécies mais cultivadas na história da comunidade. Embora em caráter reduzido apontou aquelas variedades ainda cultivadas atualmente de mandioca (*Manihot esculenta Crantz*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), arroz (*Oriza sativa* e *Oryza glaberrima*), milho (*Zea mays L.*), banana (*Musa sp*), batata-doce (*Ipomea batatas L.*), feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*, feijão-catador (*Vigna unguiculata*), fava (*Phaseolus lunatus*) e cana-de-áçúcar (*Saccharum sp.*). A **tabela 2**, traz os Resultados detalhados das dez variedades mais cultivadas ao longo do tempo e como a comunidade as nomeava e distinguia. Para a mandioca houve a identificação da sua finalidade, ou seja, para produção e farinha ou para mesa. Para o milho apontou-se era branco, amarelo ou para pipoca. Já o arroz se era, branco ou vermelho. Aquelas espécies ainda cultivadas estão identificadas pelo número 1 e as que deixaram de ser cultivadas pelo 0.

Quanto ao número de variedades, a mandioca se destacava com 26 e o feijão com 20 no passado. Hoje, 10 variedades de mandioca estão presentes nas roças geraizeiras enquanto o feijão responde por apenas 2. O feijão e o arroz apresentam a maior perda proporcional, restando apenas 2 variedades cada. No entanto, a cana de açúcar, de um total de 8 cultivares ainda existem 6, assim como a batata-doce e a banana, que apresentam 7 cultivares atuais cada uma e 2 perdas nos núcleos familiares pesquisados.

Tabela 1- Espécies cultivadas e seus respectivos números de variedades que eram cultivados nas roças do passado e hoje (outubro de 2016) de 6 famílias geraizeiras.

Espécies Cultivadas	Nome científico	Número de variedades que eram plantadas	Número de variedades ainda plantadas
Mandioca	<i>Manihot esculenta Crantz</i>	26	10
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris L.</i>	20	2
Arroz	<i>Oriza spp</i>	15	2
Milho	<i>Zea mays L.</i>	10	2
Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i>	8	6
Batata-doce	<i>Ipomoea batatas (L.) Lam.</i>	7	5
Banana	<i>Musa spp</i>	7	5
Feijão catador	<i>Vigna unguiculata L.</i>	7	3
Fava	<i>Phaseolus lunatus L.</i>	3	1
Feijão-de-corda	<i>Vigna unguiculata L.</i>	5	1
Total		108	37



Tabela 2-Principais espécies e variedades cultivadas e seus nomes. Aqueles que deixaram de existir identificados por (0) e as cultivadas atualmente(1).

Espécie	Nº de variedades	Nome de identificação	Farinha (F) Mesa (M)	Famílias Pesquisadas						Espécie	Nº de variedades	Nome de identificação	Famílias Pesquisadas							
				1	2	3	4	5	6				1	2	3	4	5	6		
Mandioca - <i>Manihot esculenta Crantz</i>	1	Branquinha	F	0					0	Cana - <i>Saccharum officinarum</i>	1	Jaiva	0	1						
	2	Vassoura	F	1					0		2	Uva	0	1	1					
	3	Lasan Branca	F	0	1	0	1	0			3	Goiana	0	1	1				1	
	4	Lasan Vermelha	F	0	0						4	Salangó	0							
	5	Lasan Preta	F		0						5	Caiana Branca	0	1						
	6	Olho Branco	M	0	1						6	Caiana Preta	0	1						
	7	Cacau	M	1	0	1	0	0	1		7	Caiana de listra/Fista	0	1						
	8	Mata-Barrão	F	0	0				0		8	Cana Rosa	0							
	9	Sutinga de Vara	F	0					0	Banana - <i>Musa spp</i>	1	Quebra Cacho	1	1				1	1	
	10	Sutinga de Copa	F	1	1	0					2	Maga	1	0					0	
	11	Porto Seguro	M	1	0	0			0		3	Prata	1	0	1					
	12	Pretona	F				0	0			4	Nanica/anã	0	0	1				1	
	13	Inpin viturina	F		0		0	0			5	São Tomé		0						
	14	Inpin Branca	M			0					6	Janaúba							1	
	15	Virada	F		0						7	Cobre							0	
	16	Abobrinha	F		1						1	Papo de guariba		0					0	
	17	Paranazinha	M		1		1			2	Mandioca		0		1			1		
	18	Barrinha	M		1					3	Coração magoado		1		1			1		
	19	Pão da china	F		0				1	4	Abobrinha		1							
	20	Landin de Ouro	F						0	5	Batata de pedro		1							
	21	Olho Preto	F						0	6	Comum			1						
	22	Piriquita	F						0	7	Vermelha							0		
	23	Lagoinha	F						0	1	Sempre Verde	1	1							
	24	Serrana	M							2	Burrai		0							
	25	Salangó	F						0	3	Branco		1							
	26	Saracura	F						0	4	Vermelho		0							
Milho - <i>Zea Mays L.</i>	Nº de variedades	Nome de identificação	Amarelo (A); Branco (B);	1	2	3	4	5	6	Feijão catador - <i>Vigna unguiculata L.</i>	5	Caretinha			0					
	1	Hibra (sabugo Fino)	A	0	0	1	1	0	0		6	Manteiga comum			0				1	
	2	Palha Roxa/Preta	A	0	0			0	0		7	Roxinho	0							
	3	Branco	B	0				0			1	Bage Preta/roxa	0	0	0	0	0	0		
	4	Mialho	Pipoca		0						2	Figo de Galinha	0						0	
	5	Catete	A					0	0		3	Ciquentinha	0			0			0	
	6	3 meses	A					0			4	Cachinho	0							
	7	Santa Helena	A		1						5	Burrai	0	0				0	0	
	8	agroceres	A		1					6	Carioca	1	1		1	1	1	1		
	9	Bandeirantes	A	1					1	7	Rosinha	1	1	1	1	1	1	1		
10	Pé de Burro	A						0	8	Carioca Preto		0		0	0					
Arroz - <i>Oriza spp.</i>	Nº de variedades	Nome de identificação	Vermelho (V) Branco (B)	1	2	3	4	5	6	Feijão - <i>Phaseolus vulgaris L.</i>	9	Jaule/Jaulin		0	0					
	1	Nanico	B		0		1		1		10	Rim de porco		0					0	
	2	Maroto	V	0	0	0		0	0		11	Branco		0						
	3	Rolinha	B	0	0		0				12	Ramirín		0		0	0			
	4	111	B		0						13	Ingazeira		0	0		0	0	0	
	5	Amarelão	B	0	0		0	0	0		14	500 bages*			0	0	0	0	0	
	6	Agulhinha	B		0			0	0		15	Roxinho			0		0	0	0	
	7	Sequeiro	B		0				0		16	Portugues					0	0		
	8	Cajueiro	B	0		0					17	Cariocão					0		0	
	9	Branco	B			0					18	Pelado					0			
	10	Vermelho de cabo	V				0			19	Engordã Mulher							0		
	11	Ximanguinho	B						0	Feijão-de-corda / <i>Vigna unguiculata</i>	1	Costela de Vaca			0	0	0			
	12	Maio	V						1		2	Comum	0	0	0				1	
	13	Caxin	V						0		3	Cabeçudo							0	
	14	Canã Rocha	B		0						1	Burrai	0	0					0	
15	Capin	V						0	2		Olho Branco	0								
Fava - <i>Phaseolus lunatus L.</i>	3	Alvinha			1				1	3	Amarela		0					1		
	4	Amarela			0					4	Comum			0	0					
	5	Comum							0											

O milho apresenta a “pior” situação, pois restam apenas 4 variedades de um total de 10, sendo que as presentes são aquelas melhoradas e fornecidas por programas governamentais. Das 10 espécies estudadas foram lembradas 108 variedades, restando apenas 37, ou seja, 71 variedades deixaram de ser cultivadas, embora tais dados não signifiquem que alguma outra família da comunidade, ou mesmo de outra comunidade da região, deixaram de cultiva-las.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Conclusão

Mesmo não sendo objetivo dessa pesquisa estimar com exatidão a amplitude e motivos da perda da biodiversidade local, ao longo da observação participante e das entrevistas, alguns apontamentos sobre o tema foram feitos pelas famílias. Para o feijão, argumenta-se que houve mudanças do mercado consumidor, com predominância de famílias menores, a presença da geladeira (que escurece diversas variedades quando cozidas e conservadas) e as mudanças de hábitos alimentares são alguns dos motivos que justificariam a perda das variedades. Para o arroz, apontam-se as secas intermitentes dos últimos anos, que diminuíram as áreas húmidas e alagadas propícias à cultura, como também a facilidade de adquirir o arroz já beneficiado em mercados próximos e preços baixos como possíveis causas de perdas. De certa forma, as famílias entrevistadas sabem que há uma perda de variedades, apontam as causas dessa diminuição, como também indicam em suas conversas as consequências já sentidas dessas mudanças.

Sabemos que os sistemas agrícolas tradicionais passam por rápido processo de transformação e homogeneização causado pela globalização, e que a diversidade agrícola está ameaçada. Neste Contexto é um desafio para as comunidades tradicionais, ainda praticantes de uma agricultura ecológica e sustentável, a conservação de sua agrobiodiversidade, tão importante às prerrogativas da segurança e soberania alimentar. A agrobiodiversidade e seu manejo/conservação é a base da sobrevivência de muitas populações rurais, incluindo os geraizeiros que resistem às mudanças e continuam guardiões de saberes e manejam seus sistemas com diversidade e conhecimentos agroecológicos ainda com rica diversidade genética, cultural e socioambiental.

Referências Bibliográficas

- BUSTAMANTE, P. G. . D. T. A. B. Segurança Alimentar e Agrobiodiversidade. Reforma Agrária, v. 01, p. 67, 2014.
- BRAGA, Vivian. Cultura Alimentar: contribuições da antropologia da alimentação. In: SAÚDE VER, Piracicaba, 6 (13): 2004, p. 37-44.
- DAYRELL, C. A. Geraizeiros e Biodiversidade no Norte de Minas: a contribuição da agroecologia e da etnoecologia nos estudos dos agroecossistemas tradicionais. Dissertação apresentada à Universidade Internacional de Andalucia, Sede Ibero Americana de La Rábida. Setembro de 1998.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

NOGUEIRA, M. C. R. Gerais a dentro e a fora: identidade e territorialidade entre Geraizeiros do Norte de Minas Gerais. Tese de Doutorado, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2009.

REPÚBLICA, P. D. Decreto nº 6040, de 07 de fevereiro de 2007. Casa civil, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em: 14 novembro 2015.

SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. 1ª. ed. São Paulo: Peirópolis, 2009.